

6ª PARTE

TRANSCRIÇÕES

Uso Racional de Medicamentos⁴⁶

José Murilo Martins

Li, com muito interesse, os artigos do “Tema em Destaque”, da editoria de Opinião (edição de 4/5/2013) referente ao uso racional de medicamentos. É louvável a preocupação das autoridades governamentais com a prática da automedicação, isto é, daquela decorrente do uso de remédios sem receituário ou orientação médica.

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas de 2010, “os medicamentos são a maior causa de intoxicação humana, 26,91% das registradas, e a segunda maior de óbito por agentes tóxicos do Brasil”.

Apesar de ainda não termos atingido o ideal, nesses últimos anos tivemos um grande avanço ao adotar acertadas medidas para haver um melhor controle de algumas importantes medicações, com destaque aos antibióticos, os quais até recentemente eram adquiridos sem receita médica.

Considerando a necessidade de haver um melhor entendimento entre a sociedade e as autoridades sanitárias, acredito ser uma boa hora voltar a analisar e discutir a resolução 344 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de 13 de dezembro de 2002, que obriga a adição de ferro e de ácido fólico em todas as farinhas de trigo e de milho industrializadas no Brasil.

Ferro e ácido fólico são dois medicamentos usados na prática médica e, como tal, apresentam tanto efeitos benéficos quanto adversos, nocivos à saúde. Considerando que essas farinhas são básicas na nossa dieta, pode-se concluir que todo cidadão residente na nossa pátria ingere obrigatoriamente, todos os dias, esses dois remédios que são potencialmente tóxicos, sem o menor controle médico.

Apesar de muitas autoridades sanitárias garantirem que é seguro a adição de ferro nessas farinhas, a literatura médica registra

46. O POVO, Fortaleza, 5 fev. 2013 Opinião, p. 6

muitos trabalhos que mostram haver toxicidade desse micronutriente em muitos usuários, particularmente nos pacientes portadores de hemocromatose e de outras doenças que tem sobrecarga (excesso) de ferro. É, portanto, de fundamental importância que se volte a discutir esse problema de interesse nacional!